

Jornalismo às Avessas: a Folha de São Paulo e a Banalização da Notícia na Internet¹

Patrícia Lima²

Marcos Nicolau³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Resumo

Na sociedade da informação, a presença das grandes mídias na internet trouxe muitas transformações e, até mesmo, inversões na prática do jornalismo que virou webjornalismo. Como o ciberespaço tornou-se um imensurável ambiente pelo qual transitam inúmeras formas de informação e conhecimento, o jornalismo precisou também se adaptar para poder angariar a atenção dos internautas. Estes, agora, são ávidos por todo tipo de informação que não mais aquelas que eram prioridade na imprensa. Banalizações, boatos, especulações, paródias, falsidades, versões pessoais etc. fazem parte desse universo multifacetado distribuídos em blogs e portais diversos. Escolhemos como exemplo desses novos fenômenos comunicacionais, um dos importantes jornais brasileiros, a Folha de São Paulo, cuja prática de webjornalismo mantém-se na internet publicando suas tradicionais matérias, mas igualmente, as banalizações próprias de mídias de fofocas e frivolidades. O objetivo do presente artigo é analisar os fatores que levaram essas banalizações a se tornarem pauta no portal desse conceituado veículo de informação.

Palavras-Chave

Jornalismo; Internet; Ciberultura; Webjornalismo; Banalização;

¹ Artigo apresentado no Eixo 2 – Jornalismo, Mídia livre e Arquiteturas da Informação do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação PPGC/UFPB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Processos e Linguagens Midiáticas – Gmid/PPGC. E-mail: patricialimajornalista@gmail.com

³ Professor Pós-Doutor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Processos e Linguagens Midiáticas – Gmid/PPGC. E-mail: marcosnicolau.ufpb@gmail.com

Introdução

O advento da internet trouxe oportunas ferramentas, tanto para jornalistas, quanto para leitores, possibilitando maior diversidade de informações. Podemos constatar que, diante do surgimento da internet e principalmente a partir do seu desenvolvimento, várias possibilidades de produção e distribuição de informações por parte dos usuários tornaram-se possíveis, de uma forma jamais imaginada.

O jornalismo na *web* se reconfigurou, especialmente pela facilidade com que a internet disponibiliza, por meio da utilização de vários recursos, textos, imagens e vídeos em um mesmo espaço e plataforma. A hibridização nesse contexto é uma das possibilidades que o ciberespaço oferece para o campo da produção jornalística, por meio do uso de variadas ferramentas em uma única matéria, por exemplo.

Inserido nesse ambiente digital pode-se verificar que o jornalismo tem passado por transformações em suas várias esferas, devido à expansão da internet. Quando analisamos a conjuntura do jornalismo hoje e fazemos uma breve análise comparativa em relação ao jornalismo praticado há alguns anos, podemos perceber que várias mudanças ocorreram, principalmente em relação à produção e recepção.

O jornalismo sempre esteve conceituado como uma das atividades essenciais da vida em sociedade e é neste sentido, uma instituição social com posição relevante para os cidadãos. Dessa forma, jornalismo é, antes de tudo, informação praticada no ato de informar fatos relevantes, atuais, de interesse público, que são importantes de serem explicados e repassados, como forma de guiar os indivíduos sobre os mais variados fatos do dia.

Por isso, o jornalismo tem o papel fundamental de fazer uma triagem das informações, função do *gatekeeper*, pessoa responsável para selecionar o que vale a pena publicar no espaço que se tem do jornal.

Na reconfiguração do jornalismo atual na *web* ou do webjornalismo pode-se verificar que o jornalismo tem cada vez mais a necessidade de divulgar notícias pueris, provocando assim, uma banalização das mesmas, que inverte esse papel de selecionador dos editores. Algumas discussões são levantadas em torno do papel do *gatekeeper*, em que são questionados se ainda existe essa figura, que seleciona e decide a publicação da notícia em função de preceitos editoriais relevantes. O que se podemos observar é que,

embora muitas mudanças tenham ocorrido no campo jornalístico, inclusive nos papéis da produção na esfera online, a lógica jornalística ainda perdura em muitos contextos. O papel do *gatekeeper* perdeu força, mas de forma menos latente continua existindo, pois sempre há um porteiro ou selecionador daquilo que deve ou não ser divulgado.

Notadamente, o banal está implantado diariamente nos jornais, ganhando destaque junto às notícias de relevância. Ao compasso que, o número de banalidades noticiadas cresce no âmbito da grande mídia ou de veículos de comunicação de referência jornalística, há também as pessoas que consomem esse tipo de informação, que antes era segmentada através de veículos especializados em divulgar boatos, especulações ou opiniões pessoais.

Assim, destacamos o portal da Folha de São Paulo, que servirá como periódico de análise deste artigo, devido a sua relevância histórica e referência jornalística para o público, como também por se configurar como um dos jornais online que mais emergiu no mundo virtual e tecnológico, quando estes processos ainda estavam em ascensão no país, como, por exemplo, em 1983, ano em que a Folha teve a primeira redação informatizada da América do Sul⁴.

Analisaremos, através do portal da Folha, como a banalização das notícias está cada vez mais presente, ganhando espaço e destaque. A análise deste processo está inserida no contexto do surgimento da internet, que nos fornece uma conjuntura das transformações do jornalismo quando do surgimento da mesma.

A Grande Imprensa

Desde a invenção da prensa de tipos móveis do alemão Johannes Gutenberg por volta de 1439 (PARRY, 2012), considerado o marco revolucionário para a Idade Moderna, a comunicação informativa não seria mais a mesma e passaria, a partir desse acontecimento, por transformações de aperfeiçoamento técnico de reprodução das informações. A prensa móvel derivou o termo imprensa, denominação coletiva dos meios de comunicação que exercem o jornalismo e outras funções de comunicação. A

⁴ Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml. Acesso em: 23/ago/2013.

grande imprensa, como foi assim denominada, passou historicamente a desempenhar papel central na vida dos indivíduos em suas diversas esferas: social, cultural, econômica etc.

Antes do marco da informação eletrônica e interativa através da ampla utilização da tecnologia, o jornalismo foi marcado pela detenção de poder por grupos políticos que atestaram a influência e força por meio da imprensa. Wu (2012) destaca que, antes da internet chegar, a hegemonia e monopólio dos impérios comunicacionais exerciam seu poder sobre as informações e, possivelmente não imaginavam o crescimento explosivo e indomável que a abertura deste novo meio iria provocar.

Jornalismo e Ciberultura

Na ruptura do monopólio comunicacional e de um processo apoiado em regimes e ideologias de determinado grupo que persistiram décadas, o século XX é marcado com a chegada das novas tecnologias da informação e da internet, a nova fase que, não somente transformou o campo da comunicação e da informação, mas também modificou as relações sociais, políticas e econômicas das sociedades.

A comunicação em rede, a tecnologia digital, a instalação da rede de comunicação eletrônica em 1969 por meio da ARPA (Agência de Projetos de Pesquisas Avançadas do Departamento de Defesa norte-americano) que, mais tarde se tornou a Internet, no início da década de 1970, tinha objetivos militares, posteriormente com a tecnologia de comunicação em rede, foi se tornando mais aberta a outros usuários e transformou as atividades comunicacionais das pessoas, nas décadas seguintes, de forma jamais imaginada.

Essas transformações afetaram as diversas esferas sociais e, no campo da informação, não poderia ser diferente, já que está centralizada na produção e transmissão dos fatos. O jornalismo enfrentou mudanças no seu campo produtivo e teve que lidar com as possibilidades disponíveis no contexto do ambiente virtual, como também com as mudanças do campo receptivo, que sentiu, adaptou e modificou a maneira de receber e consumir informação.

Neste novo processo, o receptor interage, participa e ganha um campo vasto de ação no âmbito da produção de suas próprias informações, como por exemplo, por meio de blogs entre outros espaços. Assim, o jornalismo teve que se enquadrar ao novo jornalismo da *web* e ao processo circundante dos avanços das novas tecnologias e da internet.

De acordo com Doctor (2011, p. 26), “A era da internet concebeu tanto aos leitores quanto aos jornalistas novas e inacreditáveis ferramentas para produzir e distribuir notícias, bem como para lê-las em qualquer lugar e em todos os lugares, e a partir da maior diversidade de fontes imagináveis”. Portanto, a comunicação, nesta esfera é profundamente transformada e o modo de nos comunicarmos recebe outras possibilidades e características, principalmente pela livre expansão de muitas maneiras de uso e finalidades da informação.

As novas tecnologias da informação e da comunicação, notadamente, revolucionaram os meios tradicionais de comunicação e potencialmente ampliaram os processos de produção, divulgação e interação dos indivíduos. Isso tudo ocorre no contexto do ciberespaço, conforme André Lemos:

Podemos entender o ciberespaço à luz de duas perspectivas: como o lugar onde estamos quando entramos num ambiente simulado (realidade virtual), e como o conjunto de redes de computadores, interligadas ou não, em todo o planeta, a internet. Estamos caminhando para uma interligação total das duas concepções do ciberespaço, pois as redes vão se interligar entre si e, ao mesmo tempo, permitir a interação por mundos virtuais em três dimensões. O ciberespaço é assim, uma entidade real, parte vital da cibercultura planetária que está crescendo sob os nossos olhos. (LEMOS, 2010, p. 128)

Neste ambiente de possibilidades, o jornalismo passa por momentos transformativos em que o ciberespaço surge como novo meio de comunicação no qual as pessoas navegam, produzem e compartilham informações. É neste espaço que a cibercultura está imersa, na relação entre tecnologias e sociabilidade, em que são evidenciadas as relações socioculturais no espaço eletrônico.

No campo do jornalismo, principalmente em sua prática diária, os processos da cibercultura reconfiguraram, especialmente, seus aspectos de técnica profissional,

quando se refere ao relacionamento com as fontes, a rápida distribuição de conteúdos, papel ativo do receptor e a banalização das informações.

Lévy (1999) defendera que, diante do ciberespaço estamos vivenciando a abertura de um ambiente novo de comunicação e compete apenas a nós, explorar as devidas potencialidades positivas desse espaço, seja no plano cultural, humano, econômico ou político, e que a cibercultura é construída e se estende através da interconexão das mensagens entre si, por meio da permanente conexão com as comunidades virtuais.

Por sua vez, de acordo com Rüdiger (2011, p. 7):

A cibercultura pode ser entendida como uma formação histórica de cunho prático e cotidiano, cujas linhas de força e rápida expansão, baseadas nas redes telemáticas, estão criando, em pouco tempo, não apenas um mundo próprio mas, também, um campo de reflexão intelectual pujante, dividido em várias tendências de interpretação.

É neste sentido que as relações sociais estão cada vez mais se modificando devido, principalmente, à rapidez com que a internet nos proporciona novas interações sociais e comunicacionais.

Webjornalismo e Banalização da Notícia

Diante a emergência da cibercultura e das transformações rápidas causadas pelo advento da internet, surge o jornalismo na *web*. A partir das possibilidades criadas, é necessário acompanhar as mudanças causadas, tanto no espaço produtivo, como no novo perfil do receptor. Nesse ponto, exatamente, o jornalismo se reconfigurou no ambiente online.

O jornalismo, na esfera do ciberespaço, pode ser definido como a informação jornalística disponível virtualmente, construída de maneira hipertextual, com potencialidade multimídia, rapidez e interatividade.

Prado (2011) diz que o webjornalismo caracteriza-se pela interação multimídia, colaboração, personalização, customização e mobilidade, mas também nos alerta, enfatizando que, embora o jornalismo atual tenha sofrido todas essas mudanças,

continua sendo jornalismo, mesmo trabalhado em diferentes tipos de veículo, meio ou mídia, tendo apenas como mudança o processo de produção, de acordo com a plataforma em uso. Assim sendo, o jornalismo na *web* caracteriza-se na disposição de informações de forma hipertextual, multimidiática e interativa, causando alterações na sua prática, devido à velocidade, superficialidade e participação ativa do receptor.

Com as novas potencialidades do meio digital para a veiculação de notícias, temos que, o conceito do webjornalismo toma forma e passa a diferir do jornalismo tradicional, pelo fato da informação poder ser construída e atualizada ao gosto do leitor e a toda hora, já que se encontra imersa no âmbito do ciberespaço. A hibridização no mundo virtual também é uma característica importante para entender o jornalismo no ciberespaço em que os textos, imagens e sons são possibilidades reais caracterizando assim o chamado hipertexto. Isso, para o jornalismo, significa mudança em sua forma de pensar e produzir.

A produção jornalística neste contexto recebe outra roupagem e tratamento, como também outros critérios serão utilizados para destacar, produzir e disponibilizar, tanto os fatos de relevância, quanto os fatos banais. Este processo da utilização do banal como evento de importância social é cada vez mais notório no âmbito do jornalismo, na *web*. Notadamente, percebemos a crescente elevação de publicações de acontecimentos que se podem chamar de desprezíveis, em meio às notícias sérias e de relevância.

Percebemos que, sutilmente, essas notícias nos são disponibilizadas, fazendo com que, de forma involuntária ou voluntária consumamos as mesmas. Inserida nesse contexto, a notícia no webjornalismo, segundo Ferrari (2003) percorre um caminho diferenciado dos demais meios de comunicação, mas deve seguir ainda critérios jornalísticos que disponibilizem, para os receptores, fatos importantes e com fundamentação social.

A notícia é um texto de cunho informativo, caracterizado como algo de relevância social, a exemplo de fatos políticos, culturais, sociais, econômicos etc. Pode-se dizer que uma notícia representa determinados aspectos da realidade e resulta de um processo de construção jornalística em que interagem fatores de natureza pessoal, social, ideológica, histórica e do meio físico e tecnológico em que é difundida.

Desse modo, deve ser pensada e produzida com sentido compreensível, sério e relevante - notícias devem ser importantes ou, pelo menos, significativas.

De acordo com Lage (2000, p. 17), a notícia em seu ponto estrutural é definida “como o relato de uma série de fatos a partir do mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante”. Ainda para o autor, a notícia tem efeitos de comover, motivar e gratificar alguns indivíduos.

Neste contexto, quando partimos para a análise de fatos que não se enquadram nestes parâmetros da construção e objetivo da notícia, e que, de alguma forma, não deixam de ser noticiados pelos veículos de comunicação, podem ser classificados como fatos banais, pois não estão enquadrados em informar acontecimentos de relevância.

O banal não deixa de ser um acontecimento factual, por estar na zona da banalidade, mas não tem importância nem fundamentação social. Etimologicamente, a palavra banal deriva do trivial, vulgar, comum, ou seja, sem grande valor. Assim sendo, a banalização da notícia surge a partir de um acontecimento desprezível, desnecessário e descartável.

Podemos observar, nesta conjuntura, que os fatos noticiados nesta contextualização, muitas vezes estão relacionados ao corriqueiro da vida de algumas pessoas, como artista e personas públicas. A notícia da demissão de alguém, da traição da esposa de um ator famoso, atividades normais, como sair para passear, fazer compras no shopping, fazer exercícios, tomar uma água de coco na beira da praia são fatos que notadamente estão ganhando mais espaço nos noticiários jornalísticos, principalmente online.

O webjornalismo, por estar no ambiente virtual segue o enquadramento necessário para o meio, quando nos referimos à produção. A formatação da notícia é diferente, mas não que se justifique a crescente demanda de notícias no universo do desnecessário e do banal. Por meio da plataforma online, a banalização torna-se mais disponível, sempre se encontra lá, no formato hipertextual e sutil, esperando ser acessada.

Neste sentido, vale ressaltar que a notícia banalizada não está disponível somente devido à expansão do ciberespaço, mas também pela necessidade da mídia em preencher diária e rotineiramente os espaços que se constituem as páginas de grandes

jornais como a Folha, por exemplo. É preciso fornecer os espaços o tempo inteiro e, na falta de notícias relevantes, a banalização ajuda a ocupar esses ambientes, que, notoriamente, crescem. Ainda neste sentido, os receptores também fazem parte dos aspectos que devem ser observados no contexto analisado, pois os interesses dos internautas não são somente por notícias relevantes e comprovadas, mas por todo tipo de informação, mesmo que sejam bobagens ou boatos, especulações ou opiniões pessoais. Existem legiões de fãs e adeptos de celebridades que consomem todo tipo de informação sobre seus ídolos, mesmo que sejam bobagens do ponto de vista jornalístico. Embora, como já observamos, esse tipo de conteúdo fosse feito por revistas especializadas em fofocas, hoje passaram a ser de interesse das grandes mídias e com espaços que crescem diariamente.

Pode-se verificar este processo em sites jornalísticos que, a princípio, deveriam ter critérios jornalísticos em repassar notícias ligadas aos acontecimentos de dimensões sociais, políticas, culturais etc., como o portal da Folha, mas que, diante das novas reconfigurações do jornalismo, rompe a dimensão dos critérios da lógica da produção jornalística e passa a utilizar o banal, invertendo a função jornalística.

A Folha e as Notícias Banais

A Folha de São Paulo surgiu em 1960, por meio da união entre a Folha da Noite (1921), a Folha da Manhã (1925) e a Folha da Tarde (1949), com o objetivo principal de apresentar para o público, o jornalismo enquadrado em textos curtos, claros e proximidade com os assuntos que afetavam a rotina diária da população da cidade de São Paulo.

Ao longo de sua trajetória, a Folha esteve entre os periódicos brasileiros que se configuraram na construção social e política do país devido suas bases de sustentação serem voltadas para uma versão jornalística que se colocava como crítico, apartadário, moderno e pluralista.

Não se pode negar que a Folha foi e é, um dos periódicos mais inovadores e pioneiros em investimentos tecnológicos, quando, por exemplo, na década de 1960 utilizou a impressão offset em cores; em 1971 deixou a composição gráfica a chumbo e

foi o primeiro jornal a utilizar o sistema eletrônico de fotocomposição. Em 1983, ano em que a Folha teve a primeira redação informatizada da América do Sul

Foi o primeiro jornal brasileiro a ter um banco de imagens digital em 1994 e a comercializar seu serviço noticioso 24 horas por dia. Em 1996 ainda em caráter experimental foi disponibilizado na esfera online, com acesso aberto, mas posteriormente passou a ter conteúdo fechado, disponibilizando apenas uma parte em aberto para os leitores. Nasceram neste período duas alternativas de versão online do jornal, uma paga e outra gratuita.

A folha apresentou, não somente para o seu público já cativado na versão impressa do jornal, mas para todos os públicos, o formato do jornalismo na *web* e a nova dinâmica que esta versão trazia para os receptores.

No campo jornalístico, a Folha não mudou seu objetivo editorial e apresentou uma versão leve e interativa, mas também trouxe para o seu espaço online uma demanda notória de notícias ligadas à banalização, com boatos, bobagens, especulações e etc. Neste sentido, o jornal criou uma editoria própria, como por exemplo, a editoria F5 Televisão, F5 Celebidades.

Nestas duas notícias podemos verificar espaços reservados no portal da Folha ao contexto analisado neste trabalho, em que a banalização está evidenciada por meio da vida de pessoas públicas, que podem ser classificadas como bobagens. Fatos que são disponibilizados junto a gama de informações consideradas relevantes jornalisticamente e que são produzidas dentro da lógica produtiva de um texto informativo e da cultura da grande mídia que a Folha se enquadra.

Análise da notícia 1:

Figura 1: visualização da notícia de Silvio santos no portal Folha de São Paulo



The screenshot shows a web browser displaying a news article on the F5 website. The article title is "Silvio Santos diz que é mais galã que George Clooney e Brad Pitt". The text of the article discusses Silvio Santos' self-perception of his attractiveness compared to George Clooney and Brad Pitt. A sidebar on the right features a "TOP CELEBS" section with images of Scheila Carvalho, Juliano Cazarré, and another woman. The browser's address bar shows the URL: f5.folha.uol.com.br/celebridades/2013/08/1327906-silvio-santos-diz-que-e-mais-gala-que-george-clooney-e-brad-pitt.shtml. The browser's taskbar at the bottom shows the date and time as 10:39 on 19/08/2013.

Fonte: <http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2013/08/1327906-silvio-santos-diz-que-e-mais-gala-que-george-clooney-e-brad-pitt.shtml>

Na primeira notícia: “Silvio Santos diz que é mais galã do que George Clooney e Brad Pitt”, verificamos que o apresentador expõe seu ponto de vista em torno da idade e leva no tom de brincadeira sobre sua verdadeira idade. A velhice, jovialidade espiritual e vaidade de Silvio Santos estão dentro do campo da banalização, pois não há importância neste fato, quando principalmente enquadrados nos critérios jornalísticos de uma notícia relevante.

Análise da notícia 2:

Figuras 2 e 3: visualização da notícia de Ticiane no portal da Folha de São Paulo



Fonte: <http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2013/08/1331650-solteira-ticiane-pinheiro-dorme-com-camisola-decotada-em-foto-de-amigo-veja.shtml>. Acesso em: 25/ago/2013.

Na segunda notícia: “Solteira, Ticiane Pinheiro dorme com camisola decotada em foto de amigo; veja”, o fato central é a foto da apresentadora Ticiane Pinheiro, de camisola, que foi postada em uma rede social pelo seu amigo, o estilista Matheus Mazzafera. A matéria da Folha enfatiza a camisola de estampa de onça, com a ressalva: “Chama a atenção o decote da peça”.

Neste caso, comprova a banalidade da informação, a reação dos próprios leitores que postam comentários sobre o fato noticiado. No mesmo dia da publicação, apareciam três comentários, reproduzidos abaixo:

Comentário 1

“Dormiu com aqueles cílios enormessssssssssss? BFF menos petit.”

Comentário 2

“Fantástico!! A dondoca dormiu de camisola rendada! Impressionante!!”

Comentário 3

“HAHAHAHA A foto foi toda produzida para esse fim! Que tolos!!!!”

Os leitores percebem o quanto as informações são triviais e irrelevantes, a ponto de fazerem comentários irônicos. E nesse caso, parece evidente que uma seção sobre celebridades precisa ser preenchida diariamente com notícias. Como estas nem sempre são relevantes, o portal passa a publicar aquela informação que tem à mão, por mais banal que seja.

Pode-se constatar que a banalização das informações modifica o objetivo principal do papel jornalístico, pois inverte, torna oposto ao que realmente é o propósito da informação baseada no relevante, no que interessa para a rotina diária e para o âmbito da vida social.

Podemos reforçar que o "jornalismo às avessas", se opõe ao jornalismo tradicional, à informação que tem seu caráter de importância, relevância ou mesmo curiosidade. A divulgação do banal contraria esse preceito porque não traz nenhum aspecto consistente de informação; apenas parece querer preencher espaços que, nos portais, tem grande demanda. É necessária uma atualização constante das informações e as seções precisam ser preenchidas o tempo todo, fazendo com que os editores dessas seções peguem informações que não têm o caráter de notícia, geralmente mediocridades, criando uma situação que inverte a função da informação no jornalismo.

Nesse processo da presença do banal junto à notícia relevante devemos observar vários fatores que são os responsáveis pelo processo transformativo do jornalismo tradicional para o jornalismo da *web*, como por exemplo, a velocidade da demanda informativa. Os espaços precisam ser preenchidos constantemente e o modelo

tradicional de noticiar com apoio das agências foi, pouco a pouco, decaindo. Assim, diante deste processo transformativo inserido no desenvolvimento da internet, que não cessa um só minuto, questionamo-nos sobre o rumo da lógica e cultura da produção jornalística, diante da rápida dinâmica da internet.

Considerações Finais

O jornalismo, como bem sabemos, tem passado por significativas transformações devido ao advento da internet e ao ritmo acelerado de evolução dos aparatos tecnológicos. O surgimento do webjornalismo trouxe para o polo emissor, grandes alterações em suas esferas de produção, prática profissional e enquadramento na forma de fazer jornalismo. Como destacamos, o ambiente online proporciona mudanças não somente no campo da emissão, mas também no âmbito da recepção. Com a disponibilidade de recursos diversos, os jornalistas produzem de forma diferente e contam com ferramentas que facilitam repassar uma grande quantidade de informações por meio de uma única plataforma.

Neste contexto, o jornalismo, diante de tantas transformações advindas do avanço tecnológico, ganhou no espaço online várias possibilidades e formas produtivas, em que a utilização de textos, imagens e sons em um mesmo espaço permitiu mais dinamismo e participação do receptor. Este, por sua vez, notoriamente ganhou também possibilidades de interação e participação. Tantas mudanças ocorreram e de maneira rápida, nos permitindo verificar as várias dimensões transformativas que o campo jornalístico desenvolveu quando inserido na *web*.

Fica claro que, diante da gama de mudanças na produção jornalística, o webjornalismo abriu espaço para informar tudo que se faz necessário saber, como também o que está inserido no contexto do que não há necessidade informar, pela dimensão banal, descartável, desprezível e sem relevância que este tipo de informação está embasada. Notadamente, por causa da necessidade de dar fluxo à atualização da informação durante o decorrer do dia e devido à grande disponibilidade de seções e espaços a serem preenchidos.

Para Roger Parry, a função tradicional dos profissionais de mídia responsáveis pela produção de conteúdos vai mudar, uma vez que, cada vez mais atuarão como

“curadores” da grande quantidade de materiais desenvolvidos por pessoas e organizações fora do estabelecimento tradicional de organizações de mídia. Porém, não obstante, a garantia de qualidade e isenção editorial permanecerá nas grandes marcas de mídia; só porque uma imensa parte do que é produzido continuará sendo um amontoado de bobagens não significa que a mídia como um todo será menos confiável ou de qualidade inferior. (PARRY, 2012, p. 361)

O “jornalismo às avessas” a que nos referimos, é resultado, portanto, dessa urgência em atualizar as informações, uma vez as notícias se descartam em pouco tempo na internet. Com tantos espaços e seções sobrando nas páginas dos portais, a banalização serve de matéria para preenchimento contínuo. E isso parece ocorrer em diversas outras mídias de grande porte. Escolhemos, dentre elas, a Folha pela sua reconhecida importância nesse contexto de passagem de meio de comunicação impressa à mídia digital na *web*.

Referências Bibliográficas

- DOCTOR, Ken. **Newsonomic**: doze novas tendências que moldarão as notícias e o seu impacto na economia mundial. São Paulo: Cultrix, 2011.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- LEMONS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: ED. 34, 1999.
- PARRY, Roger. **A ascensão da mídia**: história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- WU, Tim. **Império da comunicação**: do telefone à internet, da AT&T ao Google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.